

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Escolas mudam estratégias para atrair os estudantes

Jogos e atividades ao ar livre estão entre as táticas para motivar alunos que perderam o hábito de estudar durante ensino remoto

Lorrany Martins

Depois de quase um ano de estudos remotos, devido à pandemia, as escolas do Estado estão mudando e adaptando estratégias para reconquistar, atrair e ajudar os alunos. Além da perda de conteúdo, muitos deles perderam o hábito de estudar e se sentem desmotivados, apesar da ansiedade de estar de volta à escola.

Aulas mais atrativas, ao ar livre, plataforma com exercícios e jogos, além de orientações para organizar tempo e horários de estudos estão entre as táticas adotadas.

O Colégio Pio XII, por exemplo, já fez avaliações diagnósticas e percebeu desníveis entre alunos, principalmente, em Português e Matemática. “Vamos criar estratégias de reforço, junto com as famílias e de forma individual, para ampliar o aprendizado nos conteúdos em que eles estão com dificuldades”, disse a diretora pedagógica Solaine Favaratto Chibib.

No Centro Educacional Sonho Meu (CESM), uma das apostas são as atividades fora da sala de aula, como o projeto Matemática nos Muros, no pátio da escola.

Uma das propostas do Centro Educacional Leonardo Da Vinci, segundo o diretor pedagógico Mário Broetto, é investir na retomada de 100% do ensino presencial. “Entendemos que ele contribui com o aprendizado, visto que o ambiente escolar é o mais propício para a aplicação das metodologias, a manutenção do foco nos estudos e a socialização – ainda que, com restrições sanitárias”, diz.

O gerente de Operações da Escola São Domingos, Henrique Romano Carneiro frisa as avaliações diagnósticas feitas por instituições externas, além de medidas para desenhar planos de estudo e formação de hábitos para os alunos.

Na rede pública estadual, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) também montou estratégias para ajudar os alunos.

Uma das táticas será a utilização da plataforma Khan Academy como apoio ao reforço escolar e recuperação da aprendizagem em Matemática, do ensino fundamental ao ensino médio.

Aulas de Estudo Orientado (EO) também estão entre as novidades na rede estadual para ajudar os estudantes a criarem rotinas de estudo que possibilitem a organização do processo de aprendizagem.



DIVULGAÇÃO

PROJETO

Matemática nos Muros

Os azulejos da parede do pátio viraram espaço para aprender nas aulas do professor de Matemática Weverton Marcelo Silva, que leciona no Centro Educacional Sonho Meu (CESM), em Itacibá, Cariacica.

Esse é um dos projetos implantados para atrair os alunos, como a Sofia Leite Guimarães, 12, do 7º ano do ensino fundamental. “Estamos buscando atividades que possam ser desenvolvidas fora da sala de aula, e de forma mais prática e lúdica”, disse a diretora Edna Tavares.

TÁTICAS PARA ATRAIR E RECUPERAR JOVENS

Aulas fora de sala

> **DEPOIS DE TANTO** tempo com ensino remoto e distanciamento social, aula fora da sala pode ser um atrativo para os alunos e uma maior segurança contra a Covid-19.

> **AS ESCOLAS ESTÃO** apostando em aulas mais dinâmicas no pátio, na quadra e, até mesmo, fora da escola. Projetos que ajudam o aluno a explorar fora dos muros da escola atraem pela oportunidade de vivenciar o que está sendo aprendido, melhoram a saúde e também a criatividade.

Jogo e brincadeira virtual

> **PROJETOS QUE MISTURAM** jogos, brincadeiras virtuais e games com o aprendizado fazem parte das meto-

dologias ativas e são algumas das novas estratégias das escolas para atrair o aluno para o aprendizado.

> **COM A ORIENTAÇÃO** do professor, essa ferramenta será usada para fazer avaliações diagnósticas do que cada aluno conseguiu absorver durante o ensino remoto, além de atrair a atenção para o que está sendo ensinado. Também pode ajudar em exercícios de fixação e, até, desenvolvimento de habilidades e competências, como os trabalhos em grupo.

Projetos de acolhimento

> **O PERÍODO DE ENSINO** remoto foi também de muitas mudanças para alunos e professores. É necessário ter projetos para a gestão de emo-



DIVULGAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Foco e produtividade

Com o objetivo de melhorar a produtividade e o foco dos alunos, o Centro Educacional Leonardo da Vinci tem investido em métodos de planejamento e execução do estudo semanal com disciplina chamada Horário de Estudo ou Organização de Estudo.

“Otimizar o tempo permite focar nos pontos mais importantes”, diz o diretor pedagógico Mário Broetto.

ções, momentos de escuta e troca de experiências entre alunos.

> **ALGUMAS ESCOLAS** apostam em

projetos de roda de conversas, dinâmicas de relaxamento e até assembleias.



DIVULGAÇÃO

ARTESANATO

Com a mão na massa

Ao ar livre e com a mão na massa. É assim que os alunos da turma do maternal da professora Cláudia Coelho, do Colégio Pio XII, transformam garrafas que iriam para o lixo em objetos de decoração.

“A ludicidade é muito importante no processo de aprendizagem das crianças, pois elas aprendem vivenciando novas possibilidades e experiências”.

Reorganização das salas de aula

> **COM A NECESSIDADE** do distanciamento dentro de sala de aula e a menor interação, a reorganização da disposição das cadeiras se faz necessária.

> **ALGUMAS** escolas apostam em uma organização mais dinâmica e moderna, para que os alunos tenham interação entre si, com distanciamento, e também com o professor. Um exemplo é a sala em meia lua, que facilita a visualização de toda a turma, uma discussão mais interativa e socialização, que estava fazendo falta para alunos e professores.

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Prioridade em planos para acolher alunos

A mudança de rotina e o distanciamento social não trouxeram apenas prejuízos de conteúdo. Por isso, especialistas em Educação defendem que projetos para acolher alunos devem ser prioridade nas escolas.

“O grande desafio de 2021 se resume em uma palavra: acolhimento. Após um ano de ensino remoto, para as crianças, o desafio foi a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional. Então, é importante que a escola se prepare para acolher”, destaca o doutor em Ciências da Educação Max Haetinger.

Na opinião dele, a maior dificuldade será fazer esse acolhimento seguindo os protocolos sanitários contra a Covid-19, sem poder abraçar e usando máscara.

A mentora educacional da Gama Ensino, Daniela Moulin Dan, acredita que toda escola deveria ter, neste momento de retorno, uma pessoa disponível para escutar, conversar e ouvir os alunos.

De acordo com a coordenadora pedagógica geral do Colégio Sagrado Coração de Maria de Vitória

“O contato físico, mesmo com o distanciamento social, a fala, tudo isso é motivacional e contribui para o aprendizado”

Maria da Penha Fontana, diretora pedagógica do Colégio Monteiro

“Alunos precisam resgatar também a responsabilidade pela participação nas aulas e pelo desempenho”

Silvana Cruz, coordenadora pedagógica do Sagrado Coração de Maria

ria, Silvana Bizzo Cruz, é primordial que as intervenções na aprendizagem não sejam apenas conceituais, mas também com atitudes.

“Nossos estudantes precisam resgatar a autoestima e a autoconfiança, a motivação pelos estudos, a interação com os pares, como também a responsabilidade pela participação nas aulas e pelo desempenho”, enfatiza Silvana.

A diretora pedagógica do Colégio Monteiro, Maria da Penha Fontana, observa que a pandemia possibilitou trabalhar a autonomia nas ferramentas digitais, mas destaca que o aprendizado presencial é motivador. “Por mais que a escola buscase outras formas de motivar os meninos pelo viés da tecnologia, o contato físico, mesmo com o distanciamento social, o apoio na dúvida, a fala, tudo isso é motivacional e contribui para o aprendizado”.

Para ajudar os alunos, o Darwin criou um plano de retomada de seis semanas, que consiste em uma revisão dos principais conteúdos de 2020. Depois, serão oferecidas oficinas de reforço para aqueles que precisarem.

DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO



KADIDJA FERNANDES/AT

Desafio com as distrações em casa

O casal Sirleide Premoli Stinguel, 39 anos, e Amarildo Stinguel, 58, teve de lidar com a dificuldade de concentração e aprendizado dos dois filhos – Sabrina, de 17 anos, e Davi, de 10.

A mãe relata que precisou obser-

var muito, principalmente, o mais novo, e criar estratégias em casa para que ele pudesse se concentrar e aprender.

“Acho que na sala de aula era muito mais fácil para ele aprender. Tudo no ambiente escolar é propício para

o estudo. Em casa, há muitas distrações. Ele teve muitas perdas em 2020, teve atrasos. Este ano, voltamos com o estudo presencial. A escola montou estratégias bacanas para recuperar e continuar de onde eles conseguiram”, conta Sirleide.

No Colégio Brasileiro de Excelência (Cobe), os estudantes terão acesso a uma plataforma que permite ter exercícios de acordo com o nível de cada um. Já o Sesi está finalizando um projeto para a oferta de reforço escolar pedagógico durante todo o ano letivo.

Volta às aulas presenciais amanhã na rede municipal

As escolas da rede municipal da Região Metropolitana de Vitória estão se preparando para a volta às aulas presenciais.

A partir de amanhã, os alunos começam a retornar para as salas de aula de forma escalonada e no ensino híbrido. Para a retomada, as prefeituras preparam revezamento e atividades remotas em plataformas com exercícios e até jogos.

A secretária de Educação de Vitória, Juliana Rohsner, destaca que, após quase um ano com estudantes fora das salas de aula, a flexibilização e conexão dos currículos de 2020 e 2021 será a estratégia adotada pela rede municipal de ensino como um caminho possível para garantir a aprendizagem.

Na Serra e em Vila Velha, os alunos também vão começar o ano letivo amanhã, com revezamento e de forma gradual, iniciando pelos estudantes mais velhos, até que todos, incluindo a educação infantil, estejam em sala de aula até o mês



LEONE IGLESIAS - 28/01/2021

SALA preparada para o retorno

de abril.

Já em Cariacica, as aulas presenciais serão retomadas na terça-feira com os alunos do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano. Na educação infantil, somente as crianças de 4 e 5 anos voltam, por enquanto. Alunos de 0 a 3 anos terão apenas aulas remotas.

TÁTICAS PARA ATRAIR E RECUPERAR JOVENS

Atendimento personalizado

> A **TECNOLOGIA NÃO** pode mais ser retirada do aprendizado e, com isso, ela se transforma em uma aliada. Escolas da Grande Vitória estão investindo em plataformas online que são personalizadas de acordo com a necessidade de cada estudante.

> **EM ALGUNS MODELOS**, a plataforma disponibiliza roteiro de estudo e atividades específicas do tema a ser trabalhado. Na rede estadual, por exemplo, uma das estratégias será a utilização da plataforma com apoio ao reforço escolar e à recuperação da aprendizagem em Matemática, para alunos do ensino fundamental ao ensino médio.

Avaliações diagnósticas

> **PARA AVALIAR** o que foi ou não aprendido durante o ensino remoto, as escolas estão investindo em várias formas de avaliações diagnósticas de seus alunos. Algumas já identificaram defasagens, principalmente, em Português e Matemática.

> **OS RESULTADOS VÃO** nortear novos projetos para a recuperação coletiva e individual dos alunos e, até mesmo, estabelecer um currículo 2020-2021, juntando os dois anos letivos e assegurando a progressão da aprendizagem.

Orientação de estudos

> **ORGANIZAR ROTINA** de estudo permite otimizar o tempo e melhorar a produtividade.

> **PARA ISSO**, as escolas estão investin-

do em novas disciplinas que ajudam a orientar e planejar os horários de estudo; no desenvolvimento de técnicas e de rotinas de estudo que possibilitem a organização do processo de aprendizagem dos estudantes.

> **TAIS DISCIPLINAS** favorecem a construção da melhor maneira de estudar e de aprimorar o conhecimento.

Extensão de horário

> **GRANDE PARTE** das escolas da Grande Vitória vai oferecer formas de ampliação de horários ou atividades para a recuperação de conteúdos que são pré-requisitos para a próxima etapa de ensino. São aulas aos sábados e mais conteúdos nas plataformas, com ou sem obrigatoriedade.

Fonte: Escolas e especialistas consultados.

ADAPTAÇÃO

Apoio e equilíbrio

No começo, o estudo remoto foi difícil para a estudante Valentina de Oliveira Mello, de 10 anos. Mesmo com a ajuda da mãe, Joviana Pedroni de Oliveira, a menina teve dificuldades na adaptação da rotina.

“O direcionamento da escola foi fundamental para retornarmos a um certo ‘equilíbrio’ nesse período. Não ter a professora por perto faz falta, e a escola fez o possível para minimizar isso. Por outro lado, Valentina ganhou independência no uso de outros recursos”, disse a mãe.

KADIDJA FERNANDES/AT



SAIBA MAIS

VITÓRIA

> **TERÁ INÍCIO** amanhã o retorno presencial e gradual dos alunos às escolas, com o revezamento para as turmas do ensino fundamental e EJA. O revezamento dos estudantes em salas de aula será semanal e de acordo com a necessidade de cada turma.

SERRA

> **A RETOMADA** será gradual, com o ensino híbrido. As séries finais voltam primeiro, até chegar a vez do retorno dos alunos das séries iniciais.

VILA VELHA

> **AMANHÃ**, retornam os alunos do 9º ano, da 8ª série e EJA para o ensino presencial. De forma gradual, todos voltam até abril, em sistema híbrido.

CARIACICA

> **AS AULAS** presenciais serão retomadas na próxima terça-feira, de forma gradual. Primeiro, os estudantes do 6º ao 9º ano. Os alunos de até 3 anos terão apenas aulas remotas.

Fonte: Prefeituras consultadas.

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

“O conhecimento não é só o que está nos livros”

Para especialistas, os pais devem estar atentos às dificuldades socioemocionais, e não apenas com o conteúdo do ensino

A grande preocupação das famílias é com o conteúdo que os estudantes não conseguiram aprender durante o ano passado e como isso pode impactar na formação deles.

Estudiosos e especialistas em Educação alertam, porém, que não é apenas o conteúdo aprendido em livros que moldam o conhecimento de crianças e adolescentes.

“O conhecimento não é só o que está nos livros didáticos, no conteúdo. Ele é algo muito mais amplo. É interligado por questões sociais, cognitivas, afetivas, socioemocionais. A pandemia nos afastou de várias dessas situações”, ressalta a pedagoga Geisa Hupp Lacerda, professora do curso de Pedagogia do Unesc-Serra.

“É importante os pais entenderem isso. O conhecimento não está apenas nos livros. Ele se apresenta de forma lúdica, nos jogos, nos cantinhos”, completa,

A especialista em Educação Janaina Spolidorio também afirma que conhecimento não é conteúdo, e, sim, saber fazer.

“Se a criança não entender como isso se aplica em seu cotidiano, a escola não faz sentido. Nada



PEDAGOGA Geisa Hupp Lacerda: “O conhecimento se apresenta de forma lúdica, nos jogos, nos cantinhos”

adiantará ter enfoque somente no conteúdo neste momento, porque saber informações não significa que a criança saiba fazer algo. Ela pode, simplesmente, reproduzir, sem nem entender o que faz”.

Já a neuropsicopedagoga Penha Peterli, autora do livro “Promovendo as competências emocionais: como superar as dificuldades de aprendizagem”, destaca que o conteúdo pode ser recuperado.

“As perdas no campo das emo-

ções são graves. As escolas e famílias devem ficar atentas para identificar sintomas que podem sinalizar patologias, sinais como fobia social da criança ou episódios depressivos. Depois, devem fazer encaminhamentos para profissionais de acordo com cada necessidade”.

Doutor em Ciências da Educação, Max Haetinger confirma e diz que a palavra nas escolas este ano deve ser acolhida. “Aprendizagem não é só conteúdos. É uma parte

dentro do processo. Se recupera”.

Para a diretora pedagógica do Colégio Monteiro, Maria da Penha Fontana, as famílias têm de ter em mente que a nota, não necessariamente, quantifica o aprendizado do estudante. “O maior desafio é exatamente fazer com que o aluno trabalhe habilidades que deem a ele a competência de gerir o seu próprio conhecimento e buscar o que ele não sabe. Essa formação é longa e contínua”.



ALUNO usa tablet em atividade escolar: ensino remoto ajudou a estimular a autonomia no meio digital, segundo especialistas

Internet com supervisão

O ensino remoto não foi somente de perdas. É o que garantem os especialistas em Educação. Muitos alunos conseguiram aprender e desenvolver outras habilidades, como a autonomia no meio digital. Agora, com supervisão e direcionamento, a tecnologia vira aliada.

É o que pensa a mentora educacional da Gama Ensino, Daniela Moulin. “Não podemos deixar que essa nova forma de aprendizado, utilizando as ferramentas tecnológicas, regrida. Temos de trazer cada vez mais para dentro da sala de aula. Para atrair o aluno de volta, vamos ter de inovar na forma de educar”.

A doutora em Educação Edna

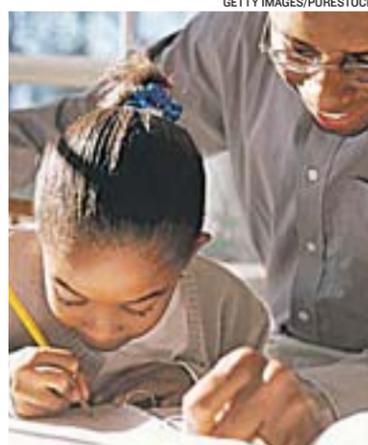
Tavares frisa os benefícios no uso da tecnologia no cotidiano. “Conversar, interagir, brincar e estudar usando a tecnologia, juntos, com os amigos e com os professores, ainda é muito prazeroso e faz bem em todos os aspectos”.

Para a psicóloga Galiléia Simões, quando se trata do uso da tecnologia no ensino, a palavra é moderação. “Principalmente, para quem está na fase de desenvolvimento, no caso das crianças. Os pais são os responsáveis por avaliar e fazer a dosagem da tecnologia na vida dos seus filhos. O que eu posso dizer é: a interação saudável em família sempre será benéfica”.

Famílias também devem ajudar na retomada

A família também é peça fundamental na retomada do aprendizado e na motivação dos alunos. Por isso, a parceria com a escola é fundamental.

A psicóloga Galiléia Simões diz que os cuidados com a educação é uma forma de afeto. “A preocupação da família com os estudos é natural e deve, sim, ser levada em consideração. Portanto, se você es-



PAI AJUDA filha no dever de casa

OPINIÕES

FOTOS: DIVULGAÇÃO



“O conteúdo pode ser recuperado. A palavra que define a escola em 2021 tem de ser 'acolhimento'”

Max Haetinger, doutor em Educação



“O ano de 2020 foi uma tempestade de emoções, sentimentos e comportamentos para os alunos”

Penha Peterli, neuropsicopedagoga



“Conhecimento é saber fazer. Se o aluno não entende como se aplica, a escola não faz sentido”

Janaina Spolidorio, especialista em Educação



“O professor tem de fazer parte. Para atrair o aluno de volta, vamos ter de inovar a forma de educar”

Daniela Moulin, mentora educacional